

O EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO TEXTO ACADÊMICO

ALVES, Clarice Vaz Peres

Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas

DAMIANI, Magda Floriana

Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Os sinais de pontuação são elementos organizadores e encadeadores das informações em um texto. São marcas gráficas, empregadas exclusivamente na escrita, que desempenham função importante nas atividades de compreensão e produção de textos, atividades essas consideradas centrais no desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua. Chacon (1998) argumenta que o papel dos sinais de pontuação na escrita e na leitura de um texto, ao contrário das letras, não pode ser entendido como uma representação gráfica da fala porque “sua função delimitativa abrange não apenas a dimensão fônica das estruturas delimitadas por eles, mas também a dimensão semântica dessas estruturas” (1998, p.89). Assim, a pontuação é um importante recurso coesivo, sintático e semântico na construção da textualidade, indo além do que ouvimos no senso comum sobre sua função no texto: “a pontuação serve para o leitor respirar”.

De acordo com Rocha (1997), a associação entre pontuação e oralidade está vinculada à questão histórica do surgimento dos sinais de pontuação. Na Idade Média, eles tinham, inicialmente, a função de demarcar aspectos da oralidade, como o ritmo e a entonação presentes na fala. De acordo com a autora, a pontuação desempenhava duas funções “como função semântica (respondendo à necessidade de clareza e lógica) e [...] como função prosódica (atendendo às pausas para respirar)” (p. 91). Mais tarde, com o surgimento da imprensa, a pontuação passou a ser abordada gramaticalmente.

A dualidade de abordagens relativas ao ensino da pontuação para Rocha (1997) está presente até hoje: seu ensino deve ser determinado pela gramática ou pela fonologia? A autora defende que existem aspectos da fala sem correspondência direta na escrita e que, da mesma forma, há *recursos expressivos* específicos da escrita que não podem estar presentes na fala. Segundo Rocha (1997), embora a escrita não possa representar as *características prosódicas da linguagem*, cabe aos sinais de pontuação o resgate, em parte, dessas características. Assim, entendemos ser de suma importância que o estudante conheça as diferenças formais e funcionais existentes entre a oralidade e a escrita a fim de empregar, adequadamente, a pontuação como um importante recurso linguístico na construção do texto.

Rocha (1998) argumenta que, embora a tendência atual seja a de pontuar observando a forma gramatical e não a prosódica, ao redigirem um texto, os escritores são sensíveis às questões prosódicas. Nas palavras da autora, a linguagem escrita parece criar uma voz interior do som, sendo possível chegar-se a “ouvir” essa voz. Entretanto, nem sempre essa voz interior que guia o escritor está de acordo com as prescrições gramaticais. Assim, há flutuações e restrições

quanto ao emprego dos sinais de pontuação que não são determinadas pela prosódia, mas pela estruturação específica do texto escrito. Portanto, o ensino da pontuação merece atenção especial por parte dos educadores.

Entendendo que a pontuação é um instrumento valioso na redação de um texto, este trabalho objetiva categorizar e analisar os problemas relacionados ao emprego dos sinais de pontuação presentes em textos acadêmicos de um grupo de alunas do curso de Pedagogia. É importante destacar que neste artigo pretendemos antes provocar uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem dos sinais de pontuação no contexto educacional do que ampliar os conhecimentos teóricos sobre o emprego desses sinais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho é resultante de uma pesquisa maior, realizada com quarenta e quatro estudantes do sexo feminino (não havia rapazes na turma), do quarto semestre de um curso de Pedagogia de uma Universidade Federal. A pesquisa objetivou diagnosticar os problemas de forma e de conteúdo nos textos redigidos pelas acadêmicas.

No início do semestre, com o objetivo de analisar o conhecimento internalizado pelas alunas em disciplina do semestre anterior, foi solicitado a elas que respondessem a um questionário de quatro perguntas que abordavam as principais ideias de Jean Piaget. As acadêmicas foram informadas de que o questionário não seria utilizado como instrumento formal de avaliação. Alguns meses depois, foi requerida e concedida por todas, autorização a fim de que fossem utilizadas as respostas do questionário para uma investigação sobre as práticas escritas realizadas no Curso.

Para análise, foi selecionada a resposta da questão três do questionário: como a criança aprende na terceira infância? Optamos pela resposta dessa questão em razão de ela ser a única que apresentava características argumentativas. As demais questões admitiam respostas enumerativas, o que limitava o objetivo do trabalho.

As quarenta e quatro respostas da questão escolhida foram lidas e discutidas diversas vezes por um grupo de pesquisadores, sendo submetidas a processos de análise de conteúdo (Minayo, 1993) e de análise linguística. A partir dessas análises, foram elaboradas categorias de problemas relacionadas à forma e ao conteúdo. Para a organização das categorias referentes ao conteúdo, consideramos a adequação da resposta à pergunta solicitada. As categorias de forma foram criadas, tendo como base planilhas de correção utilizadas em processos seletivos da universidade que fez parte do estudo e de outras duas renomadas instituições públicas da região. A fim de enquadrarmos nessas categorias todos os problemas de forma encontrados nos textos, criamos subcategorias e entre elas, a de pontuação.

Escolhemos a subcategoria pontuação para ser discutida neste trabalho, tendo em vista que 51,2% das estudantes apresentaram problemas de pontuação em seus textos. Para a análise dessa subcategoria, foram considerados apenas os casos relativos ao uso obrigatório e/ou proibido dos sinais de pontuação, de acordo com a gramática normativa (Bechara, 1997), destinada à Educação Básica.

Tendo em vista que o objetivo do presente estudo é propor categorias para os problemas relacionados ao emprego dos sinais de pontuação presentes nas respostas da questão três e discutir esses problemas, não vamos abordar, as demais categorias relativas à forma e ao conteúdo¹.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos quarenta e quatro textos, cinco não fizeram parte da análise, pois quatro textos apresentaram respostas redigidas em tópicos e um teve como resposta a expressão “não sei”. Portanto, trinta e nove textos participaram do estudo. Do total analisado, treze (33,3%) não apresentaram problemas quanto ao uso da pontuação e vinte e seis (66,6 %) textos continham problemas quanto a esse aspecto.

Quanto à extensão, os textos variavam entre oito e oitenta e seis palavras. Os que não apresentaram problemas de pontuação foram redigidos empregando um número entre onze e trinta palavras, ou seja, eram relativamente pequenos.

A fim de categorizar os problemas relacionados à pontuação, propusemos três categorias: emprego inadequado dos sinais de pontuação; ausência de pontuação obrigatória e uso equivocado do ponto parágrafo.

Para a categorização dos problemas de pontuação relativos às duas primeiras categorias, baseamo-nos nas regras de obrigatoriedade de pontuação e nas regras que proíbem o emprego dos sinais de pontuação, de acordo com Bechara (1997). A última categoria teve como base o conceito de ponto parágrafo, apresentado pelo mesmo autor. Ao definir o ponto parágrafo, Bechara assim se expressa:

[u]m grupo de períodos cujas orações se prendem pelo mesmo centro de interesse é separado por ponto. Quando se passa de um para outro centro de interesse, impõe-se-nos o emprego do ponto parágrafo iniciando-se a escrever, na outra linha, com a mesma distância da margem com que começamos o escrito. (1997, p.338)

O quadro abaixo ilustra a frequência dos problemas de pontuação detectados nos vinte e seis textos que compuseram a análise.

Categorias e problemas de pontuação	Número de textos	Percentual
Emprego inadequado dos sinais de pontuação	10	38,4
Ausência de pontuação obrigatória	9	34,6
Uso equivocado do ponto parágrafo	7	26,9

Quadro 1 –Percentuais dos problemas de pontuação encontrados nos textos analisados.

Quanto ao *emprego inadequado dos sinais de pontuação*, dez textos (38,4%) se enquadraram nessa categoria, sendo que houve a ocorrência do mesmo problema em cinco textos: vírgula separando orações coordenadas sindéticas iniciadas pela conjunção E, ligadas pelo mesmo sujeito.

¹ Ler texto completo sobre o estudo relacionado às categorias de forma e de conteúdo em DAMIANI, Magda. DIAGNÓSTICO DA ESCRITA ACADÊMICA EM UMA TURMA DE PEDAGOGIA – ENDIPE - Belo Horizonte : UFMG, 2010. v. 1. p. 1-12.

A *ausência da pontuação obrigatória* ocorreu em nove textos (34,4%). Os principais casos de violação das normas dizem respeito ao uso da vírgula para isolar expressões explicativas e/ou conclusivas (cinco textos); nos demais casos, a vírgula deveria ter sido usada para separar orações coordenadas e subordinadas dentro do período.

A última categoria está relacionada ao *uso equivocado do ponto parágrafo*. Nela foram classificados sete textos (26,9%). A fragmentação da mesma ideia em parágrafo diferente chamou-nos a atenção. Pareceu-nos que as estudantes, ao colocar o ponto final da frase, entenderam que deveriam iniciar outro parágrafo, mesmo que continuassem a escrever sobre o mesmo assunto.

4 CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas neste estudo e por outros estudos, anteriormente mencionados sobre o tema, concluímos que o ensino dos sinais de pontuação precisa, urgentemente, ser repensado. Este trabalho, embora de natureza exploratória, revela que o emprego desses sinais gráficos não está cumprindo a função a que se destina, isto é, a de contribuir com a organização semântica e textual de uma produção escrita.

O estudo evidenciou que o ensino da organização estrutural da frase, dos períodos coordenados e subordinados merece atenção por parte dos educadores, uma vez que a partir dos dados analisados, podemos pensar que muitos dos problemas relativos à pontuação estão relacionados à estruturação do período.

Defendemos que o ensino da pontuação deve ocupar lugar de destaque nas aulas de língua materna igual ao dado, por exemplo, às questões de coesão e de coerência para que o estudante seja capaz de perceber a pontuação como um dos fatores relevantes da textualidade.

5 REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus**. 36ª ed. São Paulo: Companhia Editorial, 1997.
- CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita: uma organização heterogênea da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- DAMIANI, Magda. Diagnóstico da escrita acadêmica em uma turma de pedagogia - Painel: A escrita acadêmica: análise e intervenção. In: **XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS**, 2010, BELO HORIZONTE. Anais do XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1. p. 1-12
- MINAYO, M. C. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2.ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- ROCHA, I. L. V. Flutuação no modo de pontuar e estilos de pontuação. **DELTA**, São Paulo, v. 14, n. 1, fev. 1998. Disponível em WWW.Scielo.br/pru.
- _____. O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva. **DELTA**, São Paulo, v. 13, n. 1, fev. 1997. Disponível em WWW.Scielo.br/pru